

Ángel Gutierrez

OS INIMIGOS DA IGREJA NA EUROPA HOJE

OS INIMIGOS SÃO O SURGIMENTO DE HERESIAS JÁ DERROTADAS.

O Catolicismo está em baixa – o protestantismo é a única alternativa para o cristianismo na Europa.

O professor judeu, Joseph H. H. Weiler, em seu livro “Uma Europa Cristã”, dá 8 motivos para o mencionado anticatolicismo que se converteu em cristofobia na Europa:

1. Depois da peça de teatro de Hochhuth, O Vigário (1963), que transmite uma má imagem do Vaticano, surgiu uma grande desilusão, mesmo entre os cristãos, devido ao comportamento tanto do clero protestante como do católico com relação ao Holocausto.
2. A falta de tolerância às pessoas, especialmente por parte dos governos que se autodenominavam cristãos.
3. O fracasso do comunismo, que surgiu como uma esperança para a Europa, mas fracassou em seu auge por causa da forte participação do Papa.
4. A ligação que surgiu nos anos 50 da fé cristã com muitos partidos políticos, também influenciou para que houvesse cristofobia. As pessoas viram o cristianismo muito mais como uma ação política do que o que deve ser, uma esperança eterna.
5. A luta entre a direita e a esquerda, uma direita que se declara cristã, e uma esquerda que se declara secular.
6. A falta de sabedoria da igreja na hora de tratar temas tão sensíveis e da atualidade como o aborto, a homossexualidade, o papel da mulher etc. também contribuiu para a cristofobia.
7. As mudanças que a igreja provocou em temas como a modernidade, que no passado foi tão condenada, também provocou cristofobia.
8. O vazio nas igrejas e a falta de integração do cristão na sociedade fez surgir a cristofobia.

Inimigos externos

1. Islã

Uma heresia do cristianismo.

Nestório (386-451) século V.

Maomé foi criado por seu tio paterno Abu Talib, monge Nestoriano.

Seu tio morreu em 619 D.C., 9 anos depois que Maomé recebera a revelação e tinha começado a fundar o Islã.

Os Nestorianos são as fontes das crenças de Maomé.

O Islã nasceu de Maomé em 610 D.C.

Conectar o Islã com Abraão é o grande sermão de Maomé para converter os árabes ao Islamismo. Repetir essa pregação é um erro que muitos cristãos desinformados cometem.

2. Ateísmo

De acordo com o meu amigo Josué Ferrer, professor da Universidade de Valencia, que escreveu o livro "Porque deixei de ser ateu", o ateísmo não é um pensamento, mas sim, um movimento organizado. Por isso é que ele fala de ateísmo militante, porque ele esteve em suas fileiras.

O objetivo do ateísmo é levar a sociedade à corrupção.

A geração pré-diluviana deu passos rumo à corrupção mundial.

1. O primeiro passo foi fazer as coisas em oculto, procurando ocultá-las de Deus, porque tinham consciência da existência de Deus, por isso é que "Gênesis 6:12^a diz: "E olhou Deus a Terra...".

2. O segundo passo foi quando já tinham perdido toda a consciência de Deus, por isso começaram a fazer as coisas abertamente, e por isso é que Gênesis 6:12b diz: "... porque toda carne havia corrompido seus caminhos sobre a Terra". Quando se perde toda a consciência de Deus, cometem-se crimes sociais abertamente, e depois que a Terra se corrompe totalmente, **Gênesis 6:13 diz "...a Terra está cheia de violência..."**, indicando que não havia um só lugar na Terra que não tivesse se corrompido. "Violência", em hebraico, "Chamás", significa "roubo em pequenas quantidades." Se você roubasse menos do que o valor de uma "perutá" (a menor das moedas), você não seria castigado, por isso, todo mundo cometia esse tipo de roubo, o "chamás." Noé foi escolhido porque ele não praticava o roubo "chamás", de pequenas quantidades, a despeito do fato de este tipo de roubo ser permitido. A integridade de Noé chamou a atenção de Deus, e por isso ele foi o escolhido (Gn 6:8). Segundo os eruditos judeus, Moisés foi escolhido também por não praticar esse roubo, porque ele levava as ovelhas para pastar mais distantes, nos campos que não pertenciam a ninguém, até o Horebe (Ex 3:1), para que não comessem a erva alheia, e em uma dessas saídas, deparou-se com o monte de Deus, de onde Deus o chamou por causa da sua integridade.

O objetivo do ateísmo.

Levar a sociedade a dar o segundo e último passos em direção à corrupção total: tirar Deus da sociedade e da consciência das pessoas. Quando o ser humano não tem consciência de que há um olho que tudo vê, um ouvido que tudo ouve, e um livro em que se anotam todas as coisas, o ser humano se corrompe totalmente e corrompe tudo ao seu redor.

Há uma forte fobia ao Cristianismo em toda a Europa orquestrada pelo ateísmo. Os historiadores René Remond e L.J. Rogier vão além e dizem que é difícil explicar este anti- cristianismo e essa rejeição tão brutal sem se falar de ódio. Por exemplo, a revista alemã "Der Spiegel" dedicou aos ateus uma primeira capa com o título: "Cruzada dos ateus – Deus é culpado de tudo."

Inimigos internos.

3. OS ADEPTOS-DA-SÃ-DOCTRINA.

"2 Timóteo 4:3 *Porque virá tempos em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências".* **"Tito 2:1** *Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina."*

O que é a sã doutrina?

A sã doutrina não pode ser aquela que só serve ao conhecimento, porque o conhecimento pelo conhecimento envaidece (1 Cor 8:1).

Devemos adquirir conhecimento para coloca-lo em prática, não para saber ou conhecer, mas sim, para viver e experimentar. É isso o que diz **Tiago 1:23**: *"Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao homem que contempla ao espelho*

o seu rosto natural; Porque se contempla a si mesmo, e vai-se, e logo se esquece de como era. Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito."

Exemplo: Papias, escritor cristão do século II, disse que aprendeu mais a viver da Palavra de Deus e de perseverar nela, do que de qualquer outro livro. A Palavra é a mente de Cristo, sua forma de pensar e de sentir, e quando a esquadrinhamos para vivê-la, começamos a ser o que Cristo é.

O cristianismo, diferentemente das religiões pagãs e do próprio judaísmo, começou como um "ethos", uma forma de vida e comportamento que afetou toda a vida cotidiana e o mundo inteiro. E sua crise começou quando deixou de ser um "ethos".

A sã doutrina é aquela que cura/sana.

A sã doutrina tem que sanar e tirar da ruína, porque esse é o efeito da palavra dita no **"Salmo 107:20** *Enviou a Sua palavra e os curou e os livrou de sua ruína".*

A sã doutrina é aquela que ensina, que redargue, que corrige, e que instrui em justiça, **mas para nos preparar para as boas obras (2 Tim. 3:16-17), para fazer o bem, para abençoar, não para amaldiçoar** (Rom 12:14), não para nos converter em apologistas contra a própria igreja, **"porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que andássemos nelas" (Ef 2:10).**

Alguns sinais devem seguir a sã doutrina, como vemos em **"Marcos 16: 17-18** *E estes sinais seguirão aos que creem: Em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas, pegarão em serpentes e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano; colocarão as mãos sobre os enfermos e eles sararão."*

O malvado efeito dos adeptos-da-sã-doutrina.

O Concílio de Trento (Séc. XVI) pediu para que se recuperasse "a sã doutrina" em face da nova fé protestante. As catequeses das igrejas católicas se lançaram contra o protestantismo até que, no ano 2002-2005, a conferência Episcopal Espanhola, em seu plano pastoral (IE 28), se deu conta de que, por ela ter se dedicado a isso, cometeram o gravíssimo erro de interromper a transmissão da fé cristã, o que levou a Europa ao secularismo.

Algo semelhante está sendo feito por alguns protestantes que, arvorando a mesma bandeira da "sã doutrina", se lançam contra todos os movimentos cristãos, especialmente o movimento carismático ou contra os Pentecostais que estão em crescimento, e abandonam, assim, sua verdadeira missão, a evangelização do mundo, para dedicar-se a perseguir os únicos que estão

alcançando o mundo para Cristo. Enquanto eles se dedicam a criticar e a julgar os outros, devemos nos dedicar a evangelizar e a discipular.

Deixemo-los para lá, porque se nos dedicarmos a defender a nossa fé em face dos próprios cristãos, cairemos no engano do inimigo.

Se nos dedicarmos a defender a fé em face dos próprios cristãos, a obra de Deus cessará, como disse em **"Neemias 6:3 E os enviei mensageiros, dizendo: Estou fazendo uma grande obra e não posso ir; porque cessaria a obra, deixando-a eu para ir ter com vocês?"**

Não devemos nos dedicar a isso, antes, devemos treinar os novos convertidos a defender:

- o pentecostalismo em face do calvinismo mais rançoso,
- a generosidade do dízimo em face do antinomismo,
- o mandamento de falar em línguas em face do cessacionismo.
- Porque o reino necessita destas ferramentas para poder avançar.

4. OS CESSACIONISTAS

1 Coríntios 14:39 Assim que, irmãos, procurai profetizar, e não impeçais o falar em línguas; Cessacionismo vem da palavra "cessar".

São os que afirmam que os dons milagrosos do Espírito Santo (como o dom de línguas, as profecias e as curas) deixaram de ser praticados em algum momento depois do primeiro século. O cessacionismo tem origem em um herege do Século II chamado Montano. Entre outras heresias, ele disse que a sua cidade natal, Pepuza, seria onde desceria a Nova Jerusalém. Os Montanistas atribuíam o dom profético exclusivamente a seu próprio grupo, e em especial a Maximila, Montano e Prisca, que foram os fundadores deste movimento. Maximila profetizou que depois dela não haveria mais profetas. Foi aí que nasceu o cessacionismo.

Não obstante, línguas e profecias têm continuado a existir na história da Igreja.

No segundo e no terceiro séculos, segundo um tal de *Irineu, Bispo de Lyons* continuou-se falando em línguas, como está em seu livro "Contra as Heresias (Volume 6) onde se lê: *"De igual maneira, ouvimos de muitos irmãos na igreja que eles possuem dons proféticos que, por meio do Espírito Santo, falam todo tipo de línguas e trazem à luz, para o proveito de todos, as coisas ocultas dos homens, e também declaram os mistérios de Deus, e aos tais os apóstolos chamam de "espirituais", sendo eles espirituais porque participam de um mesmo Espírito..."*

***Justino Mártir* outro defensor da fé daqueles primeiros séculos (100-165 d.C.),** disse: *"Se desejas provas de que o Espírito de Deus que estava com o seu povo o deixou, venha conosco, entra nas nossas assembleias e ali você verá demônios sendo expulsos, enfermos sendo curados, e também ouvirás pessoas falando em línguas e profetizando."*

Nos Séculos IV e V. Também foram declaradas coisas semelhantes por Pacomio, Crisóstomo e Agostinho de Hipona.

Séculos XII até XV. A Enciclopédia Britânica, vol. 27, pp. 9-10, 11ava ed., sinaliza que falar em línguas esteve presente também entre os frades mendicantes do Século Treze. Na História da Igreja Cristã, escrita por Philip Schaff, lemos sobre **Vicente Ferrer que morreu em 1419:** *"Spondamus e muitos outros dizem que este foi honrado com o dom de línguas."*

***Na Reforma (Séculos XVI ao XIX)*.** Na História da Igreja Cristã, de Dr. T. Souer (1859), vol. 3, p. 406, declara-se o seguinte: *"O Dr. Martinho Lutero foi um profeta, um evangelista, que falou em línguas e interpretou, uma pessoa só equipada com todos os dons do Espírito Santo."*

O que tem destruído a cristandade na Europa é a frieza do cristianismo intelectual.

Necessitamos viver o pentecostes para poder ganhar nossa Terra para o Senhor.

“2 Timóteo 1:6 Por isso, aconselho-te que avives of fogo do dom de Deus que está em ti por meio da imposição das minhas mãos.”

Somente o Espírito Santo e seu poder podem mudar as pessoas.

Atos 1:8, “mas recebereis poder, quando do alto vocês forem revestidos com o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia, em Samaria e até os confins da Terra.”

Atos 1:15, “Naqueles dias, Pedro se levantou em meio aos irmãos (e os que estavam reunidos eram cerca de cento e vinte pessoas).”

Somente 120 crentes se reuniram no dia de Pentecostes (Atos 1:15), mas antes que esse dia tivesse terminado, havia três mil a mais (Atos 2:41). Antes que tivesse passado muito tempo, havia cinco mil crentes (Atos 4:4). Com o tempo, os dirigentes judeus acusaram os discípulos de ter “enchido Jerusalém” com a mensagem (Atos 5:28).

Ángel Gutierrez